

BOLETIM



Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

Nr.º 1 • Janeiro de 2019
Oito edições anuais
ISSN 0873-3317

www.fundacao-ais.pt

Pronto para o serviço do altar: o Papa Francisco ordena um sacerdote, na catedral de S. Pedro.



“A vocação sacerdotal transcende de tal forma a força humana que o seu desabrochar, o seu crescimento e a sua fertilidade dependem da oração, que tem que preparar, sustentar e acompanhar a vida de cada padre.”

Pe. Werenfried van Straaten

Queridos amigos:

Um dos temas centrais do Sínodo dos Bispos sobre a Juventude foi a questão da vocação. Os padres sinodais sublinharam que cada pessoa é chamada por Deus. Na verdade, a vocação de todos nós é pertencermos a Cristo pelo baptismo, sermos selados com o selo do Espírito Santo no Crisma e tornarmos um corpo com Ele na Sagrada Eucaristia. A administração dos sacramentos está profundamente ligada ao mistério da vocação sacerdotal. Mas o sacramento da ordem é um dom que transcende o homem.

É uma eleição que se recebe sem mérito. Deus escolhe quem Ele quer. Muitas vezes, são pessoas que nem sequer estão à altura desse chamamento. Por isso, cada vocação sacerdotal é uma história maravilhosa em que se desenham desde logo os milagres posteriores que Deus quer realizar através do padre.

Uma dessas muitas histórias foi-nos contada por Fernando, no seminário em Montevideo, no Uruguai. O país está totalmente secularizado; há décadas que um Governo maçónico baniu da vida pública tudo o que é religioso. Uma vocação espiritual aí é um verdadeiro milagre. Fernando, de 21 anos, prepara-se

há quatro para a sua ordenação sacerdotal. A sua história começou num dia comum. “Eu estava na escola, quando chegou a notícia chocante de que o pároco da nossa terra tinha morrido num acidente rodoviário. Ele era muito chegado à nossa família. Não podia acreditar, mas quando cheguei a casa, muitas pessoas afluíam já à igreja onde o corpo do Pe. William tinha sido colocado



“O sacramento da ordem é um dom que transcende o homem.”

para a despedida. Fui lá com a minha mãe. Na igreja só vi pessoas incrédulas, impressionadas e perplexas e, nos seus rostos, a pergunta: Porquê ele? Porquê precisamente este padre de 57 anos? Também eu estava perturbado. E, ao mesmo tempo, levantou-se no meu íntimo uma pergunta que ressoava constantemente: o que posso fazer por estas pessoas? Sentia que tinha que sair de mim. Olhei para cima, onde estava um grande quadro do Sagrado Coração de Jesus e perscrutei o meu coração: Senhor, o que queres que faça? Depois, baixei os olhos e vi o caixão do Pe. William. Foi a resposta: padre. E logo se ergueram as objecções: mas

os planos para o meu futuro são claros, está tudo definido! Só que a resposta ardia em mim como uma chama. E vi diante de mim um padre simples e pobre como o Pe. William, próximo das pessoas e que visita os doentes. Aí, a ‘torre do meu futuro’ desabou e ergueu-se uma outra ‘torre’ ao seu lado a que eu não tinha acrescentado nenhum tijolo. Seguiram-se muitos outros sinais da misericórdia de Deus até eu finalmente dizer “sim” ao Seu chamamento.”

Queridos amigos, o Pe. Werenfried dizia muitas vezes nas suas homilias que renunciaria a todo o ofertório se houvesse um jovem na igreja que estivesse disposto a pôr a sua vida ao serviço do Senhor. Hoje são muitos os que seguem o chamamento do Senhor e precisam do vosso ofertório. Na maioria são pobres e não podem pagar a sua formação e o seu curso. Mas mais tarde hão-de repartir o que receberam do Senhor e realizar milagres em Seu nome.

Abençoa-vos, grato, o vosso

P. Martin M. Barta

Pe. Martin Maria Barta
Assistente Espiritual



“Senhor, que eu perceba qual é a Tua vontade”: seminaristas no Paquistão.

Viagem de descoberta com Deus

“Esta é a questão fundamental da nossa vida sacerdotal: para onde está voltado o meu coração? É uma pergunta que nós, padres, temos que nos fazer muitas vezes, todos os dias, todas as semanas. Onde está o meu coração?” (Papa Francisco).

Esta questão coloca-se também no princípio de cada vocação. Jaroslav, do seminário de Vorzel, em Kiev/**Ucrânia**, pressentiu-a quando se preparava, mais por curiosidade do que por gosto, para a Primeira Comunhão. Até então, tudo lhe parecia “aborrecido: ir à igreja, ouvir a homilia dum homem que eu não conhecia, rezar a um Deus que eu não via”. Hoje ele diz: “A curiosidade abriu o meu coração. Perguntei-me: como é possível haver pessoas que dedicam toda a sua vida a Deus? Foi desta maneira que Cristo me bateu à porta. E, depois, veio o momento em que eu disse ‘Ámen’, um ámen do fundo do coração. Foi o princípio da vocação, o

princípio duma viagem de descoberta pela minha vida com Deus.” Juntamente com 23 outros seminaristas, prepara-se no seminário do Sagrado Coração de Jesus para esta viagem vitalícia da vocação. Um deles é Pavlo; também ele cedo se questionou: “Onde está o meu coração, por onde quer ir?” Durante uns dias de retiro organizados por um movimento espiritual concluiu: “O meu caminho é o sacerdócio.” Mas ficou um certo desassossego. Só quando foi à capela do seminário onde estava exposto o Santíssimo e onde as pessoas cantavam a ladainha ao Sagrado Coração de Jesus, “me sobreveio uma sensação de profunda paz e percebi: aqui o meu coração está em casa”. Pavlo, Jaroslav e os outros precisam da nossa ajuda para a sua formação nesta casa. Prometemos para cada um dos 24 seminaristas **600 €** para um ano inteiro.

Fica “ainda mais em conta” no caso dos 23 seminaristas na Diocese de Bongaigaon/**Índia**. A jovem diocese aumenta depressa. Aquando da sua fundação, há quase 19 anos, tinha 14 paróquias; agora são 34, com uma série de capelas. Faltam padres; há vocações, mas a formação é cara para a



“Aqui estou”: vocações na Índia.

diocese pobre e não se pode prescindir da qualidade da formação. Bongaigaon é uma clássica terra de missão. Em muitas aldeias e tribos, as pessoas ouvem pela primeira vez a Boa Nova do amor. Os seminaristas vão ao encontro delas e, no seminário, trocam experiências uns com os outros. Eles precisam da nossa ajuda e é com muito prazer que prometemos os **9.200 €** para um ano. Este intercâmbio e a vivência em comunidade são vitais na Diocese de Multan/**Paquistão**. Na perspectiva da vossa generosidade, dissemos logo que sim ao Bispo D. Benny Travas, quando ele nos pediu ajuda (**7.500 €**) para organizar semanas de retiro e períodos de reflexão para os seus 33 seminaristas. Sobre tudo para cristãos que vivem em ambiente hostil, estes momentos fazem falta para fazer a pergunta fundamental da vida futura como padre – para o coração encontrar paz em Deus.



“Segue-me”: procissão em Kiev.

“Dar a minha vida por Ele”



Investidura de seminaristas na Venezuela.

“A missão do sacerdote na Igreja é insubstituível. Portanto, mesmo se, em certos lugares, há escassez de sacerdotes, não se deve ter menos certeza de que Cristo ainda continua a chamar homens, que, como os Apóstolos, abandonando todas as outras tarefas, se dediquem totalmente à celebração dos santos mistérios, à pregação do Evangelho e ao ministério pastoral.” (Papa Emérito Bento XVI)

Estes homens “ardem” por Cristo, independentemente das circunstâncias em que estão. O seminarista David Gonzalez, no Seminário de San Pedro Apóstol, na periferia de Caracas/**Venezuela**, formula-o

assim: “Empenhar-se por Cristo não só vale a pena como vale a vida.” Mas há um senão: como é que se pode viver num país com supermercados vazios? Muitas vezes, perguntam aos estudantes no seminário:

“Como é que fazem com a comida?” O futuro padre, Víctor Mijares, responde à pergunta com palavras do Bispo D. Raúl Biord Castillo: “O facto de o seminário ainda existir é um milagre e este milagre tem muitos rostos.” Um dos rostos é a AIS. Foi graças a vós, benfeitores, que os seminaristas conseguiram tirar o curso – sem passar demasiada fome. Também este ano, 22 seminaristas de seis dioceses hão-de prosseguir a sua formação, apesar das condições do país. O Bispo D. Raúl pede estipêndios (**15.000 €**). Assim, espera poder resistir durante mais um ano à inflação galopante e à falta de alimentos.

Mais do que nunca, a Venezuela precisa de padres que anunciem o Evangelho, que estejam dispostos a sacrificar-se e a consumir-se no serviço pastoral. E se um dia a situação desesperada do país mudar, serão porventura ainda mais necessários do que hoje. José Gregorio, de 20 anos, tem um único objectivo: “Anseio conquistar almas para Cristo e entregar a minha vida por Ele e pela Sua Igreja.” Com futuros padres destes e com a vossa generosidade, qualquer situação se pode ultrapassar. ●



Acompanhado pelos pais: a caminho da ordenação sacerdotal.

A fonte da Graça

“Onde há vida, fervor e paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas.” (Papa Francisco)

Esta paixão e este fervor encontram-se em muitos lugares de África. É o continente das vocações. Um exemplo: a pequena diocese de Ouessou/**República do Congo**, com os seus 15.000 católicos (cerca de 20% da população). Foi criada em 1983 e em 1999 foi ordenado o primeiro padre natural de lá.

Entretanto, o número de padres aumentou para 20 e no seminário há 12 jovens a tirar o curso. Um deles, Mokoko Lys, fala em nome de todos, quando escreve sobre a fonte da Graça: “O ponto alto da nossa vida espiritual é a celebração da Eucaristia. Ela é o lugar sagrado do encontro com Cristo, o Redentor. Esta experiência diária de proximidade com Ele torna-nos capazes, como

padres, de levar às pessoas a Palavra que redime.” A formação é sólida – e cara para a pequena diocese. Pediram-nos **7.300 €** para este ano. ●



Para o serviço aos homens: ordenação diaconal no Congo.

APOIE UM SEMINARISTA DA IGREJA PERSEGUIDA

ELES SÃO O FUTURO DA IGREJA.

ELES FICAM JUNTO DO SEU POVO!

RECEIO DO QUE POSSA ACONTECER

O assassinato de Gerard trouxe revolta e desespero à comunidade cristã e alimentou ainda mais os ânimos dos que olham com desconfiança para os detentores do poder.

Em declarações à Fundação AIS, já depois do assassinato do jovem seminarista, D. Michael Miabesue Bibi, Bispo Auxiliar de Bamenda, lembra que este foi apenas o episódio mais recente de violência sobre elementos da Igreja em consequência da crise separatista.

A insegurança é um fantasma presente em todo o lado. O medo e a violência levaram milhares de pessoas a fugir de suas casas.

Cerca de 160 mil estão algures no país. São deslocados internos. Outros, pouco mais de trinta mil, atravessaram a fronteira para a Nigéria. **Tanto uns como outros estão agora no centro das prioridades da Igreja dos Camarões.**

GERARD SÓ QUERIA SER ORDENADO SACERDOTE E SERVIR O SEU POVO QUE SOFRE!...

PEDIDO DE ORAÇÃO

Na Diocese de Bamenda, todos procuram ajudar estas pessoas que estão agora de mãos vazias. Roupas, comida e medicamentos são os bens de primeira necessidade a serem distribuídos pela rede de assistência que a Igreja já criou.

Uma rede de solidariedade que conta com o apoio directo da Fundação AIS. Aliás, o Bispo-Auxiliar de Bamenda agradece essa ajuda, mas faz um pedido especial dirigido aos amigos da AIS em todo o mundo: é um pedido de oração.

“Nestes tempos tão difíceis, peço-vos que rezem por nós, para que esta crise possa resolver-se o mais depressa possível. O número de vidas humanas que já se perderam é muito preocupante...”

Em 2018, graças aos seus benfeitores, a Fundação AIS apoiou cerca de 13 mil seminaristas pobres ou perseguidos em todo o mundo. Gerard foi um deles...

No Centro S. João Maria Vianney, em Bafut, há uma cadeira vazia. As aulas começaram no dia 12 de Outubro, mas Gerard Anjiangwe nunca mais vai voltar à escola. Tinha o sonho de ser padre. Acabou por conhecer o martírio aos 19 anos de idade. Morreu com o terço na mão.

Com a nossa ajuda, milhares de jovens seminaristas continuarão a sua missão, aqui, na terra. VAMOS APOIÁ-LOS NA SUA FORMAÇÃO?

1 EM CADA 9 SEMINARISTAS EM TODO O MUNDO É APOIADO PELA FUNDAÇÃO AIS

☒ **SIM, quero apoiar um seminarista!**

<input type="checkbox"/> 25 € 1 Semana	<input type="checkbox"/> 50 € 2 Semanas	<input type="checkbox"/> 100 € 1 Mês	<input type="checkbox"/> 250 € 1 Trimestre	<input type="checkbox"/> 500 € 1 Semestre	<input type="checkbox"/> 1.000 € 1 Ano	<input type="checkbox"/> 2.000 € 2 Anos	<input type="checkbox"/> 6.000 € Teologia (curso completo)
---	--	---	---	--	---	--	---

POR FAVOR, APOIE HOJE MESMO UM SEMINARISTA. ELES DEPENDEM UNICAMENTE DE NÓS!

O seu donativo será aplicado directamente na sua formação e subsistência. Ele não se esquecerá de si na sua oração.

MORRER COM O TERÇO Na Mão



ESTAVA AJOELHADO NO CHÃO, PERTO DA IGREJA, QUANDO SOLDADOS DISPARARAM CONTRA ELE. TRÊS VEZES.

Ninguém consegue compreender por que razão o mataram.

Gerard Anjiangwe tinha apenas 19 anos de idade.

O jovem seminarista sonhava servir a Igreja do seu país. As aulas, no Centro S. João Maria Vianney, em Bafut, iam recomençar no dia 12 de Outubro. Foi assassinado oito dias antes.

Todos sabem a que horas mataram Gerard. No dia 4 de Outubro, a Missa na Igreja de Santa Teresa, na aldeia de Bamessing, nos Camarões, tinha acabado às 9h30, como sempre, quando surgiu ao fundo da rua um camião militar cheio de soldados.

INSEGURANÇA

É preciso explicar a crise que está a afectar este país africano. Com a derrota germânica no primeiro conflito mundial, dos Camarões, foi dividido como um despojo de guerra entre franceses e ingleses. A independência do país, livre de tutelas coloniais, foi só em 1961.

A comunidade anglófona, predominante na região nordeste e noroeste, queixa-se da forma subalterna como o poder, que sempre falou francês, olha para si. O ano de 2016 marca o início de uma onda de protestos. Começam a registar-se confrontos entre forças da ordem e militantes secessionistas, que procuram a independência.

O exército tem sido particularmente agressivo na repressão deste movimento, contando-se já mais de 500 mortos e cerca de 200 mil deslocados.

Mas voltemos ao dia 4 de Outubro. Quando o camião surgiu ao fim da rua, todos os que estavam no adro da igreja sentiram medo. E tinham razão para isso.

“É UM MÁRTIR!”

Alguns soldados começaram a encaminhar-se para lá, aos tiros. O pânico instalou-se. Atemorizados, os fiéis refugiaram-se na sacristia, bloqueando a porta, mas Gerard Anjiangwe decidiu ficar onde estava.

Ajoelhou-se no chão e começou a rezar o terço. Os militares tentaram entrar na igreja, mas não conseguiram. Então, aproximaram-se de Gerard, que estava debruçado no chão, e ordenaram que se levantasse. Ele obedeceu. Interrogaram-no.

Instantes depois, os soldados obrigaram o seminarista a ajoelhar-se de novo no chão da rua. Foi então que se escutaram três estrondos. Três tiros. Dispararam três vezes contra o pescoço de Gerard e ele morreu instantaneamente!

A Igreja local já veio proclamar que Gerard é “um mártir da crise anglófona”, que está a conduzir o país para a ameaça de uma guerra civil.





Sinal de Deus pelo 90º aniversário

O pequeno **Malawi**, no Sudeste de África, é dos países mais pobres do mundo, sendo um quinto dos seus 19 milhões de habitantes católicos. Para os padres, os estipêndios de Missa são imprescindíveis para a sobrevivência. Também para os padres idosos. Para o Bispo Emérito de Zomba, D. Allan Chamgwera, esta ajuda chegou no dia em que fez 90 anos. “Foi como um sinal de Deus”, escreve, “que continua com a Sua mão sobre mim aabençoar-me”. E, agradecendo o “generoso apoio”, pede a Deus “que Ele preserve o vosso entusiasmo pela fé e a vossa criatividade para continuardes a anunciar a Boa Nova”.



Thomas Heine-Geldern,
Presidente
Executivo

Queridos amigos!

Há quase 15 anos, um dos nossos filhos comunicou-nos, a nós, pais, e aos seus irmãos, que Deus o chamava a ser padre e que ele seguiria o Seu chamado depois de concluir o curso de Arquitectura.

Inicialmente, a reacção emocional dos membros da nossa família opôs-se um pouco à alegria racional de o Senhor ter chamado um novo trabalhador para a Sua vinha. Preocupou-nos sobretudo a questão de saber se e de que forma seria possível uma preparação adequada para os variados desafios espirituais, intelectuais e humanos desta vocação.

Estas reflexões mostraram-me a importância da formação e do acompanhamento espiritual dos seminaristas. É preciso tentar tudo para apoiar o seu desenvolvimento de forma a que se tornem pessoas fiéis e maduras e de forma a que os futuros padres recebam a melhor preparação possível para a sua missão de responsabilidade.

Através da vossa oração e dos vossos generosos donativos, é possível à AIS acompanhar em todo o mundo um em cada nove seminaristas no seu caminho, nem sempre fácil, para o sacerdócio. Com o grande pedido de não deixarem de o fazer, agradece-vos do fundo do coração

o vosso

Thomas Heine-Geldern

Necessidade, amor e gratidão – as vossas cartas

Grata à AIS

Estou grata pela existência da AIS e pelo facto de as grandes acções, iniciadas no tempo do Pe. Werenfried, assim continuarem.

Uma benfeitora da Alemanha

Generosidade jovem

Este donativo é possível porque as minhas jovens vizinhas, duas irmãs (...) de 13 e 6 anos, prescindiram das prendas que lhes daria e colaboraram comigo na oportunidade de partilhar o espírito de Natal com crianças mais desprotegidas e a sofrerem os efeitos da guerra no seu país.

Uma benfeitora de Portugal

Votos natalícios e oração

Do fundo do coração enviamos a todos da AIS os nossos melhores votos de Natal e agradecemos-vos o trabalho que realizam. Esperamos que este novo nascimento de Jesus leve a paz ao coração de todos os

homens deste mundo, sobretudo onde os Cristãos são implacavelmente perseguidos por causa da sua fé. A minha irmã e eu rezamos constantemente a Deus pelos missionários e por todas as pessoas que vivem nesses lugares, para que Ele lhes dê a força de que precisam.

Duas irmãs do Chile

Depósito inviolável

Acabo de receber o Boletim n.º 8 e embora tenha enviado um donativo ainda há poucos dias para os Cristãos no Próximo Oriente, não resisto a depositar mais 100 € no cofre inviolável que é o dos pobres e carentes, vítimas desta guerra na qual no Ocidente não deixamos de ter alguma responsabilidade. Àqueles que ajudam in loco os nossos irmãos e irmãs no Iraque e na Síria, desejo força. Deus vos abençoe e conceda a estas pessoas dias melhores.

Um benfeitor de França

Os donativos para a Fundação AIS podem ser enviados por cheque, vale postal ou transferência bancária: IBAN/NIB: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8 SWIFT/BIC: BKBKPTPL, Bankinter



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Propriedade: Fundação AIS
Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D,
1600 - 796 Lisboa, NIF 505 152 304
Tel. 21 754 40 00 Fax. 21 754 40 01
fundacao-ais@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

Editor: ACN International
Postfach 1209, D-61452,
Königstein - Alemanha
Presidente ACN International
Johannes Heereman

Directora AIS Portugal:
Catarina Martins da
Bettencourt
Redacção:
Jürgen Liminski
Ana Vieira

Assinatura anual: € 5,00
Periodicidade 8 edições anuais
Impressão: Artipol, Águeda
ERC: 119560 **ISSN:** 0873-3317
Membro: Associação de
Imprensa de Inspiração Cristã.

Os benfeitores recebem este boletim grátis durante um ano e são incluídos na oração da Fundação. Pedimos que nos indique quaisquer erros que possam existir na sua morada.